

Importância das operações logísticas do Exército Nacional da Colômbia em tempos de pandemia

Cesar Augusto Vargas Guarín

<https://orcid.org/0009-0000-6422-0465>

Email: cesaravg03@hotmail.com

Resumo

A Colômbia é um país com uma área de 1 141 748 km², localizado no extremo norte da América do Sul. Sua geografia é marcada por florestas tropicais e montanhas e é o terceiro país mais populoso, com cerca de 52.318.261 milhões de habitantes, depois do Brasil e do México. Essas características influenciam o desempenho operacional das Forças Militares (FFMM) em geral e do Exército Nacional da Colômbia (EJC) em particular. Dessa forma, o JNA realiza operações militares com o objetivo de defender a soberania, a independência e a integridade territorial, bem como proteger a população civil, os recursos privados e estatais, a fim de gerar um ambiente de paz, segurança e desenvolvimento que garanta a ordem constitucional da nação. Nesse contexto, a pandemia da COVID-19 exigiu uma resposta rápida e eficaz do Estado para conter o contágio, responsabilidade que coube às forças armadas, especificamente ao exército, cujo trabalho continua sendo fundamental como primeira resposta aos riscos de desastres e para neutralizar os diversos grupos armados que operam no território nacional. Neste artigo, analisamos as janelas de oportunidade que são forjadas ao cumprir os papéis (frente interna e emergência sanitária) simultaneamente com resultados de impacto positivo, a relevância das operações logísticas militares de transporte, logística reversa e desintegração física, repensando - por meio de boas práticas - a tradicional gestão por processos.

Palavras-chave: Operações Logísticas Militares, Transporte, Abastecimento, Logística Reversa, Responsabilidade Ambiental.

Introdução

O EJC é um dos maiores da América Latina, com mais de 200.000 militares e civis para cumprir a missão institucional. Ele está presente em todo o território nacional, exigindo muita organização em termos de logística para garantir e assegurar o apoio das tropas nas áreas de operações de combate aos grupos armados ilegais, cuja principal atividade se caracteriza pela guerrilha e pelo tráfico de drogas. Esses grupos incluem: os dissidentes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia

Importância das operações logísticas do Exército Nacional da Colômbia em tempos de pandemia

30 de novembro de 2023 - Centro de Estudos Estratégicos do Exército Peruano

(FARC), o Exército de Libertação Nacional (ELN), o Clã do Golfo, os Grupos Armados Organizados (GAO), entre outros, fornecendo aos soldados o material e o equipamento necessários para o cumprimento da missão. Atualmente, o EJC conta com uma estrutura logística constituída sob o modelo AMPLIASTE (Aquisição, Manutenção, Produção, Logística Reversa, Armazenamento, Saúde de Campo, Transporte e Entrega), que garante 100% dessas nove operações.¹

As operações logísticas atuam simultaneamente nos diferentes níveis de comando estratégico, operacional e tático para planejamento e execução, dando início a uma cadeia de suprimentos de alto nível, definida pelas capacidades de cada uma das especialidades. Elas são desenvolvidas ao longo de duas linhas estratégicas: o nível administrativo, por meio de dois processos: o planejamento logístico e o processo de aquisição de bens e serviços, e as operações logísticas, que implementam atividades como manutenção, produção, armazenamento, transporte, serviço de campo, logística reversa e entrega. O objetivo é contribuir para melhorar a capacidade de tomada de decisões, aumentar a eficiência no uso de ativos e reduzir os custos para garantir a segurança e a proteção das tropas.² O EJC também tem um comando de logística composto por três brigadas: uma de apoio geral e duas de apoio direto. Como parte de sua estrutura, possui 14 batalhões técnicos. Além disso, o EJC tem 25 batalhões de apoio e sustentação de combate, localizados em todo o território nacional, e uma escola de treinamento em logística. Também conta com pessoal altamente especializado na área de administração logística e aquisição de bens, como especialistas em manutenção de segundo e terceiro níveis, como programadores de sistemas, engenheiros industriais e funcionários. Até mesmo essas unidades têm à sua disposição sistemas e ferramentas avançados de comunicação e gerenciamento de dados, como o Sistema de Informações Logísticas (SAP), que lhes permite manter um controle constante das atividades e do desempenho no gerenciamento de estoques.³

No ano de 2021, a Colômbia e o mundo inteiro foram afetados pela pandemia da COVID-19, o que gerou um grande desafio para as operações logísticas de todas as empresas privadas e públicas, em particular, o JOC; uma vez que, apesar das políticas de biossegurança e distanciamento social ordenadas pelo Governo Nacional, havia a obrigação de continuar com a operação das plantas de produção, manutenção e armazenamento, a fim de continuar garantindo às tropas toda a sua logística, o que é estrategicamente necessário para o cumprimento da missão constitucional. A abordagem foi baseada em três planos principais: (1) proteção do pessoal, dos recursos naturais e do meio ambiente; (2) otimização dos recursos; e (3) eliminação da obsolescência dos estoques em nível nacional.

Operação de logística de transporte

Desde a campanha presidencial "A Colômbia está com você: um milhão de famílias", o JOC apoiou as populações vulneráveis pela pandemia da COVID-19. O Ministério da Defesa Nacional (Mindefensa), as Forças Militares (FFMM) e a Unidade

Importância das operações logísticas do Exército Nacional da Colômbia em tempos de pandemia

30 de novembro de 2023 - Centro de Estudos Estratégicos do Exército Peruano

Nacional de Gestão de Riscos de Desastres (UNGRD) colocaram em operação a "Operação San Roque". Esse desdobramento foi desenvolvido por meio de quatro linhas de esforço: (1) preservar a Força, que é fundamental para nos manter saudáveis, fortes e cumprir a missão, obedecendo a todas as medidas de biossegurança ordenadas pelo Governo Nacional e pelo Ministério da Saúde (Minisalud); (2) manter as capacidades intactas, continuando com um aquartelamento de 24 horas para a prontidão do pessoal militar; (3) continuar com as operações; e (4) trabalhar em apoio à autoridade civil, colocando suas capacidades militares a serviço dos cidadãos em todas as regiões do país, a fim de cumprir as medidas educativas e restritivas emitidas pelo Governo Nacional.⁴

O Comando do JOC emitiu as diretrizes correspondentes, de acordo com o "Plano de Contingência para responder à emergência da COVID-19".⁵ As fases foram as seguintes: (1) fase de planejamento da ajuda humanitária, (2) fase de implementação com as diferentes entidades estatais e (3) fase de avaliação do desenvolvimento do programa de ajuda humanitária. O objetivo é reduzir os danos que essa pandemia pode causar.

O JOC, por meio da Operação San Roque e do Comando Logístico, planejou a aplicação de estratégias como: análise de rotas, situação operacional militar, simulação de custo-benefício, medições de manutenção e disponibilidade da frota. Usando suas capacidades terrestres, 745 veículos foram mobilizados, incluindo reboques de trator de 36 toneladas e caminhões de 7 a 12 toneladas. Os militares percorreram um total de 726.014 km e chegaram a 42 municípios (Buenaventura, Tumaco, Quibdó, Arauca, Florencia, entre outros) transportando 6.564 toneladas de alimentos básicos e suprimentos médicos adicionais: máscaras, luvas e equipamentos de proteção individual (EPI). Um total de 88.912 galões de combustível foi gasto. Isso levou a um melhor desempenho logístico, evidenciado pela redução do uso da frota terceirizada (que suspendeu as operações em decorrência da pandemia), dos prazos de entrega com a eliminação de intermediários, dos custos de transporte e da otimização do capital humano na redução de acidentes, contágios, sinistros, multas, entre outros, resultando em valor agregado à cadeia de suprimentos.⁶

Operação de Logística Reversa com Responsabilidade Ambiental (LIRA)

A LIRA visa ao crescimento sustentável e ao cumprimento da Operação Artemis, cujo objetivo é contribuir para a regeneração do meio ambiente e reduzir as emissões de gases de efeito estufa e mitigar os efeitos negativos do descarte de resíduos sólidos. Para isso, são adotadas boas práticas ambientais e as políticas são orientadas para proteger o patrimônio natural.

Em 2022, foi firmado um convênio interinstitucional com a empresa FABRICATO S.A., pioneira na América do Sul no processo de purificação e destruição de uniformes camuflados, material de campanha e vestimentas militares que chegaram ao fim

de sua vida útil. Isso representa uma oportunidade cultural para que a Força aproveite os resíduos por meio de pesquisa e inovação. A empresa cumpre rigorosamente as normas ambientais vigentes, preserva áreas ecologicamente importantes e promove a educação ambiental, planejando a gestão e o uso dos recursos naturais para garantir seu desenvolvimento sustentável. Por meio do setor, as fibras militares descontaminadas são transformadas e novas fibras usadas para impermeabilizar telhados de edifícios e criar tecidos são reincorporadas, gerando uma economia circular. Em 2022, o Exército Nacional iniciou a destruição de aproximadamente 1.296.596 uniformes camuflados, o equivalente a cerca de 1.296 toneladas, gerando uma economia de US\$ 64.529.531 com a destruição de material militar físico e criando mudanças sustentáveis com um impacto ambiental estratégico.

Além disso, com a assinatura desse acordo, a perda e o vazamento do material de intendência de propriedade do JOC são reduzidos, pois esse processo é realizado após a verificação das cargas no Programa de Aplicação Padrão (SAP). O Comando Logístico implementa diversas estratégias utilizando instrumentos inovadores para minimizar os riscos ambientais e evitar instabilidades decorrentes de impactos negativos no meio ambiente.⁷

Processo de sucateamento (desintegração física de veículos)

O LIRA também considera os processos de sucateamento e desintegração física de veículos. Nesse sentido, descreveremos brevemente alguns de seus escopos:

A depuração por fim de vida útil e obsolescência de tecnologias dos diferentes veículos táticos e administrativos utilizados pelo JNA, nas duas últimas décadas, permite avançar no processo de sucateamento (desintegração física), desenvolvido em quatro fases: (1) entrega da documentação para realização do processo de sucateamento (desintegração física total), (2) processo de planejamento e contratação para seleção da entidade desintegradora, sucateamento, corte e desintegração física das viaturas, (3) cancelamento do registro - elaboração, aprovação e (4) publicação do ato administrativo que avaliza e autoriza a disposição final dos bens.

Como resultado, as operações logísticas gerenciaram a gestão de resíduos sólidos, aproveitando os 796.262 quilos no valor de US\$ 76.312.649 para o investimento em novos veículos, em conformidade com as normas ambientais.⁸ Nesse contexto, foi possível evitar as emissões de CO₂ ao interromper a circulação de 536 veículos para o uso de diferentes metais, uma mudança de paradigma na força e a purificação de inventários nos sistemas de controle.

O EJC é o condutor de ações compensatórias com o meio ambiente e, por meio da integração de processos, consegue uma contribuição significativa e uma janela de oportunidade no uso de resíduos, limitação de despesas, prevenção de

poluição ambiental e materialização de esforços na redução de impactos ambientais.

Conclusões

As operações logísticas da EJC são uma ferramenta crucial e fundamental para o cumprimento dos objetivos estratégicos do país. Ao longo da história, essas operações têm sido usadas para proteger os interesses nacionais, minimizando o impacto sobre o meio ambiente e fazendo uma contribuição positiva e duradoura para a instituição. Além disso, o modelo de operações logísticas do EJC garante a eficácia na realização de missões militares para proteger a soberania nacional. O JNA é pioneiro no desenvolvimento de oportunidades que apoiam a população civil e na criação de estratégias que preservam o meio ambiente. A transformação industrial e o advento de novas tecnologias permitem que o Comando Logístico seja dinâmico e sustentável diante dos novos desafios de impacto global, como o consumismo desenfreado e a utilização ilimitada de recursos, por meio da aplicação de uma estratégia inclusiva com educação e ação.

Sobre o autor:

César Augusto Vargas Guarín é coronel do Exército Nacional da Colômbia (EJC), especialista em Segurança e Defesa Nacional pela Escola Superior de Guerra da Colômbia e em Administração de Recursos Militares para a Defesa Nacional pela Universidade Autônoma de Bucaramanga. Ele é profissional em Ciências Militares pela Escuela Militar de Cadetes e em Administração de Logística pela Escuela de Logística. Ele também é oficial do Estado-Maior Conjunto da Escola Superior de Guerra da Colômbia. Foi diretor da Escola de Logística e comandante do Comando de Logística do Exército. Atualmente, é oficial analista e pesquisador internacionalista no Centro de Estudos Estratégicos do Exército Peruano (CEEPEP).

Notas de fim:

¹ Óscar Alberto Jaramillo Carrillo, "Abastecimiento, soporte para el cumplimiento de la misión de nuestros héroes bicentenarios" (Bogotá, 2022).

² Gobierno de Colombia "Bases del Plan Nacional de Desarrollo. Colombia, potencial mundial de vida" (Bogotá. D.C., 2022).

³ Ibid.

⁴ Juan Octavio Mejía, "Tela camuflada del Ejército" (Bogotá, 2022).

⁵ "Plan de Contingencia para Responder ante la Emergencia por Covid-19" (Bogotá, D.C., março de 2020), 8-9.

⁶ Ejército Nacional, Departamento de Logística, "Estudio Previo convenio de cooperación Ministerio de Defensa Nacional" (Bogotá: outubro, 2021)

⁷ "Desintegración Física de vehículos Administrativos" (Vol. 01. Bogotá D.C, 4 de março de 2022), 86.

⁸ Nelson Rubio Arenas, Carlos Mosquera Orozco y Carlos Beltrán Otálvaro, "Los desafíos que enfrenta la competitividad Logística Colombiana" (Bogotá, 2018), 25.